

## The Future We Want

The title of this editorial is the same given to the main document to be discussed, two months from now, at the Earth Summit 2012, the so-called Rio+20, in allusion to the 20<sup>th</sup> anniversary of the United Nations Conference on Environment and Development, also known as RIO-92.

The 1992 Summit, with its 27 principles, has been the most influential one because, beyond the environment itself, it placed human beings as the focus for the sustainable development, bringing, thus, for the discussion, issues such as hunger, diseases, disarmament, racial prejudice and genocide.

It was the most important document of RIO-92, Agenda 21, which, generally speaking, pointed out, for the signing nations, the protection of the environment and the promotion of the economic efficiency with social justice, defending the right to a healthy, just and productive life, in harmony with nature.

Several studies have been done in Brazil to check the effective results of RIO-92. In 1997, Cordani and co-workers recommended: "Definition of a national policy of prospection and biotechnology, together with the biodiversity conservation and preservation, as a way of aggregating the national biodiversity into the development process. There are two fundamental components for the sustainable development: high quality basic education and a solid system of science and technology. In addition, it is important to upgrade the current forestry policies, which emphasize the importance of forests as a wood producer, to a level in which the environmental services of the forests are considered fundamental for the implementation of the Conventions of Climate and Biodiversity".<sup>1</sup>

Ten years after RIO-92, in Johannesburg, South Africa, we had Rio+10 on Sustainable Development and Environment and Development. At that Summit, it was reinforced the necessity of reducing mankind's action on the environment, of eradicating poverty, of achieving the sustainable development with protection to the biodiversity, of providing access to drinking water, to renewable energy, to food security, to sanitation, to housing and health, with emphasis on both the neglected and the chronic transmitted diseases.

There can be no doubt that the Principles of RIO-92 should continue to lead the world and serve as a basis for cooperation and the implementation of the agreed commitments. Thus, it is not surprising that the RIO+20 document, under discussion, reaffirm several issues from RIO-92, such as the sustainable development under the economic, social and environmental aspects, the eradication of hunger and all forms of poverty and the struggle for more just and inclusive societies, with economic stability and social progress.

The distance between speech and actions is very large. In 2009, during COP-15,<sup>2</sup> Brazil voluntarily took on goals for reducing the greenhouse effect gases by reducing deforestation or, at least, reaching a balance: cut down forests less recovered forests equaling zero. In spite of the fact that the deforestation rate has decreased, almost nothing has improved concerning the recovery of degraded areas. Our forestry code is still being debated. We are still discussing whether we should reduce our native forests for the agribusiness and whether we should recover the degraded areas. So, apparently, concerning that, we still have a lot to learn.

Chemistry can not simply keep talking about a Green Chemistry; it should contribute for a green and sustainable economy. We should start acting and developing new technologies that respect the environment and are socially inclusive. Our natural resources should be harnessed and explored rationally in order to generate wealth for the Brazilian people. For that, we need more research groups dedicated to the area and more resources from the funding agencies to face issues such as recyclable materials from renewable sources, the development of new and more effective reactions providing more atomic economy and less environmentally aggressive waste, new alternative sources of energy and of biofuels. But, in what concerns federal resources for scientific and technological researches, we are moving backwards.

Are governments and corporations prepared for the debate with society? Would our society replace the excessive profit and consumerism by a more adequate attitude towards the commitments intended by the

Rio+20 Summit? Would it be a daydream to imagine the following situation: undersigning, all Heads of States and Governments, meeting in Rio de Janeiro, Brazil, on June 20 – 22, 2012, decide to take on the unconditional commitment to work together for a prosperous and egalitarian future, with no hunger or poverty, with ethnic and religious tolerance, safe and with a sustainable development to preserve life and the planet? A good start would be the developed nations sharing the scientific information on the climate with all the others.

**Vitor F. Ferreira**

*Universidade Federal Fluminense*

## References

1. Cordani, U. G.; Marcovitch, J.; Salati, E. *Estud. av.* 1997, 11, Jan./Abr.
2. 15<sup>th</sup> Conference of the Parties to the UN Framework Convention on Climate Change (COP15) held in Copenhagen, Denmark, from Dec. 7 to 18, 2009: <http://www.denmark.dk/en/menu/Climate-Energy/COP15-Copenhagen-2009/cop15.htm>



## O Futuro Que Queremos

O título deste editorial é o mesmo que foi dado ao principal documento que será discutido daqui a dois meses na conferência das nações chamada de Rio+20, em alusão aos 20 anos da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento-UNCED, também conhecida como RIO-92.

A mega conferência de 1992, em seus 27 princípios, foi a que teve a influência mais duradoura, pois saiu do foco exclusivo do meio ambiente para questões envolvendo os seres humanos como o centro das preocupações para o desenvolvimento sustentável e, nesse sentido, traz, para discussão, questões como fome, pobreza, doenças, desarmamento, discriminação racial e genocídio.

O documento mais importante da RIO-92 foi a Agenda 21, que, de uma forma geral, apontou, para as nações signatárias do documento, a proteção do meio ambiente e a promoção da eficiência econômica com justiça social, estabelecendo o direito a uma vida saudável, justa e produtiva, em harmonia com a natureza.

Muitos estudos foram realizados no intuito de acompanhar os resultados efetivos da RIO-92 no Brasil. Em 1997, Cordani e colaboradores recomendaram “Definição de uma política nacional de prospecção e biotecnologia, aliada à conservação e preservação da biodiversidade, como forma de agregar a biodiversidade nacional ao processo de desenvolvimento. Dois componentes fundamentais para o desenvolvimento sustentável são: educação básica de qualidade e sistema sólido de ciência e tecnologia. Além disso, é importante rever as atuais políticas florestais, que priorizam a importância da floresta como produtora de madeira, para um

novo patamar no qual os serviços ambientais da floresta sejam fundamentais, na implementação das Convenções do Clima e da Biodiversidade”.<sup>1</sup>

Dez anos depois da RIO-92, ocorreu a Rio+10 em Johannesburgo (África do Sul) sobre Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente e Desenvolvimento. Nessa Cúpula das Nações, foi reafirmada a necessidade da humanidade de diminuir sua ação sobre o meio ambiente, erradicar a pobreza, atingir o desenvolvimento sustentável com a proteção da biodiversidade, ter acesso à água potável, à energia de fonte renovável, à segurança alimentar, ao saneamento, à moradia e saúde com ênfase em doenças negligenciadas e crônicas transmissíveis.

É inquestionável que os Princípios da RIO-92 devem continuar a guiar o mundo e servir de base para cooperação e implementação dos compromissos acordados. Então, não é surpresa que o documento da Rio+20, que está posto para discussão, reafirme vários pontos da RIO-92, como o desenvolvimento sustentável nos aspectos econômico, social, ambiental, a erradicação da fome e de todas as formas de pobreza e a luta por sociedades que sejam mais justas e inclusivas, com estabilidade econômica e progresso social.

A distância entre o discurso e a prática é muito grande. Em 2009, na COP-15,<sup>2</sup> o Brasil assumiu metas voluntárias de redução de gases do efeito estufa, através da redução do desmatamento ou, pelo menos, zerando a conta: floresta desmatada menos florestas recuperadas igual a zero. Apesar de se ter reduzido a taxa de desmatamento, quase nada mais avançou na recuperação de áreas degradadas. Ainda estamos debatendo um código florestal, discutindo se

devemos ou não reduzir nossas florestas nativas para os agronegócios e se devemos, ou não, recuperar as áreas que foram degradadas. Aparentemente, nesse aspecto, temos muito a aprender.

A Química não pode ficar apenas no discurso de uma Química Verde; ela precisa contribuir para uma economia verde e sustentável. Temos que partir para a prática e desenvolver novas tecnologias que respeitem o meio ambiente e que sejam socialmente inclusivas. A nossa biodiversidade precisa ser aproveitada e explorada racionalmente para que possa gerar riquezas para os brasileiros. Para isso, precisamos ter mais grupos de pesquisa trabalhando nessa área e mais recursos das agências de fomento para enfrentar questões como materiais recicláveis oriundos de fontes renováveis, o desenvolvimento de novas reações mais eficientes, com maior economia atômica e sem resíduos agressivos ao meio ambiente, novas fontes alternativas de energia e de biocombustíveis. No que tange a mais recursos para a pesquisa científica e tecnológica, no âmbito do Governo Federal, estamos andando para trás.

Será que os governos e as corporações estão preparadas para o debate com a sociedade? Será

que o lucro e o consumismo desmedidos de nossa sociedade poderiam dar lugar a uma consciência mais adequada aos compromissos pretendidos na conferência Rio+20? Seria um sonho imaginar a seguinte situação: num abaixo assinado, todos os Chefes de Estado e de Governo, reunidos no Rio de Janeiro, Brasil, 20-22 junho de 2012, resolvem assumir o compromisso incondicional de trabalhar em conjunto para um futuro próspero, sem fome ou pobreza, igualitário, com tolerância étnica, religiosa, seguro e com desenvolvimento sustentável para preservar a vida e o planeta? Seria um bom começo se as nações desenvolvidas comesçassem a compartilhar com todas as outras informações científicas sobre o clima.

**Vitor F. Ferreira**

*Universidade Federal Fluminense*

## Referências

1. Cordani, U. G.; Marcovitch, J.; Salati, E. *Estud. av.* 1997, 11, Jan./Abr.
2. 15ª Conferência das Partes que aconteceu entre os dias 7 e 18 de dezembro de 2009, em Copenhague, Dinamarca: <http://www.denmark.dk/en/menu/Climate-Energy/COP15-Copenhagen-2009/cop15.htm>